



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

FCAP. NOTA PRÉVIA

4

OCORRÊNCIA DE *Phytophthora palmivora* EM ALGUNS
CLONES DE SERINGUEIRA EM AÇAILÂNDIA-MA

RUTH LINDA BENCHIMOL

Belém
1983

RUTH LINDA BENCHIMOL
Engenheiro Agrônomo,
Pesquisador do
Convênio EMBRAPA/
FCAP.

OCORRÊNCIA DE *Phytophthora palmivora* EM ALGUNS
CLONES DE SERINGUEIRA EM AÇAILÂNDIA-MA

Belém
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

1983

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Ministra: Esther de Figueiredo Ferraz

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ

Diretor: Virgílio Ferreira Libonati

Vice-Diretor: Antônio Carlos Albêrio

COMISSÃO EDITORIAL

Lúcio Salgado Vieira

José Maria Albuquerque

Paulo de Jesus Santos

Rui de Souza Chaves

EDIÇÃO: Serviço de Documentação e Informação

ENDEREÇO: Caixa Postal, 917

66.000 - Belém - Pará - Brasil

BENCHIMOL, R. L. Ocorrência de *Phytophthora palmivora*
em alguns clones de seringueira em Açailândia-MA.
Belém, FCAP. Serviço de Documentação e Informação,
1983. 6p. (FCAP. Nota Prévia, 4)

CDD 633.8952945209812

CDU 633.912.11-2.38:582.281.2(81-17)

FCAP. Nota Prévia, 4

APRESENTAÇÃO

O Convênio EMBRAPA/FCAP, unidade de pesquisa articulada ao Plano Nacional de Pesquisa com a Seringueira, tem como uma de suas atribuições, a difusão de tecnologia gerada ou adaptada em seus campos experimentais.

Com a presente Nota Prévia, coloca-se à disposição de autoridades, entidades, pesquisadores, extensionistas, demais técnicos do setor agrícola e produtores ligados a heveicultura, o trabalho Ocorrência de *Phytophthora palmivora* em alguns clones de seringueira em Açailândia-MA, de autoria de R.L. BENCHIMOL.

CONVÊNIO EMBRAPA/FCAP - SERINGUEIRA

EXECUTOR:

EURICO PINHEIRO

EQUIPE TÉCNICA:

ANTONIO CEZAR PEREIRA CALIL, M.Sc.
ENTOMOLOGIA

DAMÁSIO COUTINHO FILHO, M.Sc.
DIFUSÃO DE TECNOLOGIA

FERNANDO SÉRGIO VALENTE PINHEIRO, M.Sc.
MELHORAMENTO GENÉTICO

ISMAEL DE JESUS MATOS VIÉGAS*
FERTILIDADE DE SOLOS

MIRACY GARCIA RODRIGUES
ENTOMOLOGIA

RAFAEL MOYSES ALVES*
FITOTECNIA

RAIMUNDO LÁZARO MORAES DA CUNHA*
FITOTECNIA

ROSEMARY MORAES FERREIRA VIÉGAS
ESTATÍSTICA

RUTH LINDA BENCHIMOL
FITOPATOLOGIA

WELINGTON OLIVEIRA SOARES
FITOTECNIA

* Cursando Mestrado.

CDD 633.8952945209812

CDU 633.912.11-2.38:582.281.2(81-17)

OCORRÊNCIA DE *Phytophthora palmivora* EM ALGUNS CLONES DE SERINGUEIRA EM AÇAILÂNDIA-MA¹

RUTH LINDA BENCHIMOL
Engenheiro Agrônomo,
Pesquisador do
Convênio EMBRAPA/
FCAP.

O fungo *Phytophthora palmivora* é o agente causal de várias enfermidades da seringueira, entre as quais o "Cancro Estriado" ou "Podridão do Painei", que afeta o painei de corte, região econômica da planta, causando feridas que impedem a boa regeneração da casca, prejudicando assim a execução do corte no painei renovado.

Os sintomas iniciais da doença são caracterizados por áreas levemente descoloridas e deprimidas do painei, que gradativamente vão se associando, formando uma faixa irregular logo acima do corte. Removendo-se a casca superficial, pode-se observar estrias pretas verticais

1

Trabalho realizado com participação financeira do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA/FCAP.

até um pouco abaixo do corte.

Essas estrias são nada mais do que vasos lenhosos invadidos pelo patógeno, que permitem que este prolifere sob o painel renovado. Nos casos mais avançados, há formação de coágulos de látex sob a casca nova, causando o seu espocamento e o aparecimento de cancrios.

O seringal em estudo está localizado na região de Açailândia, Maranhão, onde há um período de estiagem definido de aproximadamente seis meses, registrando déficit hídrico anual de 335mm. Esta condição climática confere à região a classificação como "área de escape" ao "mal-das-folhas" da seringueira, causado pelo fungo *Microcyclus ulei* (P. Henn.) v. Arx., porque a troca periódica de folhas da cultura, naquela localidade, se processa no período de estiagem, não permitindo o desenvolvimento do fungo por falta de condições ambientais apropriadas. Porém, o escape não se estende ao *Phytophthora palmivora*, que vem se tornando um problema cada vez mais sério no seringal, atacando o painel de muitos clones tidos como bons produtores.

PINHEIRO et alii(3) constataram a presença do fungo em mais de 30% das árvores do clone IAN 2903 e referiram-se ao IAN 3044 como medianamente susceptível à enfermidade.

Observações mais recentes demonstraram que a enfermidade está se alastrando entre os outros clones do seringal, notadamente nos que possuem paternais semelhantes aos dos clones acima mencionados. Segue adiante a listagem de clones que se encontram atacados, com seus respectivos paternais:

IAN 2903 - Fx 516 (F 4542 x Av 363) x PB 86
IAN 2909 - Fx 516 (F 4542 x Av 363) x PB 86
IAN 2880 - Fx 516 (F 4542 x Av 363) x PB 86
IAN 3156 - Fx 516 (F 4542 x Av 363) x PB 86
IAN 3248 - Fx 516 (F 4542 x Av 363) x PB 86
IAN 3786 - Fx 516 (F 4542 x Av 363) x PB 86
IAN 2840 - Fx 516 (F 4542 x Av 363) x PB 86
IAN 3044 - Fx 516 (F 4542 x Av 363) x PB 86
IAN 873 - PB 86 x F 1717
IAN 2388 - Fx 2925 (F 313 x Av 183) x
Fx 25 (F 351 x Av 49)
Fx 3925 - F 4542 x Av 363
Fx 3899 - F 4542 x Av 363

Recente levantamento evidenciou que, dentre os clones existentes no seringal em estudo, os mais severamente atacados são: IAN 2909, IAN 2903 e IAN 3156.

Foi também constatada a ocorrência do fungo em alguns pés francos.

Vale ressaltar que o clone PB 86 é considerado como altamente susceptível ao *Phytophthora palmivora*(2) na Malásia, podendo a presença deste clone na parentagem das plantas atacadas ser um dos fatores que concorrem para a alta incidência da moléstia no local.

A incidência e severidade da Podridão do Painei dependem de vários fatores, como: clima, ambiente de plantação, sistema e profundidade do corte, susceptibilidade do material de plantio, densidade do plantio, arquitetura da planta e outras práticas culturais.

A enfermidade pode ser mantida sob controle e o corte pode ter continuidade se forem feitas aplicações regulares de fungicidas eficientes. Entretanto, em regiões onde o ataque é muito severo, aconselha-se a paralisação do corte durante a época mais úmida.

Pesquisas realizadas por CHEE(1) no sentido de determinar os produtos mais eficientes contra a "Podridão do Painei", evidenciaram o Antimucin WBR, Actidione e Difolatan FW, quando aplicados após cada corte. O Difolatan FW, na concentração de 2% do produto comercial, é o produto mais difundido aqui na região.

A aplicação do fungicida deve ser

feita após cada corte na época mais úmida e semanalmente na época mais seca. O fungicida deve entrar em contato com o fungo, sendo para isso necessário uma "cirurgia" na árvore atacada, removendo os tecidos necrosados. Aconselha-se acrescentar à calda um corante, como o óxido de ferro sintético, para facilitar a inspeção da aplicação no seringal. A faixa em que deve ser pincelado o produto acompanha o corte, estendendo-se 8 cm para cima e 5 cm para baixo, a fim de alcançar as estrias que se expandem internamente sob a casca.

Embora não tenha sido aprovada cientificamente a ação da faca na disseminação dos esporos de *Phytophthora palmivora*, esta pode ser desinfetada após o corte de uma planta atacada, com a mesma solução usada para aplicação no painel.

Para evitar a exposição da casca nova, não é aconselhada a abertura de novos painéis ou a mudança de painel em uma mesma árvore durante o período úmido, em regiões onde há ocorrência intensa do fungo *Phytophthora palmivora*, a exemplo de Açailândia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHEE, K.H. Recent investigations in the control of black stripe. In: PROCEEDINGS OF RRIM PLANTER'S CONFERENCE, Stripe. Kuala Lumpur, 1972. p. 155-162.
2. HILTON, R.N. Maladies of Hevea in Malaya. Kuala Lumpur, Rubber Research Institute, 1959. 10p.
3. PINHEIRO, E; PINHEIRO, F.S.V; ALVES, R.M. Comportamento de alguns clones de Hevea em Açailândia, na região Prê-Amazônica Maranhense - Dados Preliminares. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE SERINGUEIRA, 3, Manaus, 1980. Anais. Brasília, s.d. p.101-129.

IMPRESSÃO

Setor de Produção Gráfica

Serviço de Documentação e Informação

Faculdade de Ciências Agrárias do Pará